



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Autora: Maria Karoline Nóbrega Souto

Universidade Estadual da Paraíba
karol_souto@hotmail.com

Coautora: Profa. Dr. Maria José Guerra

Universidade Estadual da Paraíba
maria1000.guerra@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva discutir as opiniões de professoras sobre a prática educativa de ensinar e aprender, com a inclusão/diferença de idades numa mesma sala de aula mediante, as necessidades de pessoas jovens, adultas e idosas. Sabe-se que as ações inclusivas preponderam na falsa suposição de que ensinar Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, está intimamente ligada a sonhos, expectativas, anseios de mudança, por diferentes motivos as crianças e os adolescentes acabam parando de estudar e precisando se matricular nessa modalidade de ensino, composta por indivíduos que apresentam diferentes idades e interesses. Toda esta complexidade gera uma grande dificuldade em realizar um trabalho que possa atender à tão diversas necessidades e expectativas. Este problema se agrava ainda mais, pelo fato do curso de formação de professores não contemplar as peculiaridades desta modalidade, o que gera uma formação deficiente do professor, impactando de forma negativa em sua prática inicial. Adota metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica. O *corpus* da análise se constitui de três diálogos obtidos na relação aluna-pesquisadora com 5 (cinco) professoras pesquisadas, que trabalham na modalidade do ensino da EJA, na rede municipal de Campina Grande-PB. Serviram de suporte teórico as pesquisas de Brunel (2004), Carvalho (2000), Freire (2000 e 2006), Guerra (2004 e 2013), Moura e Freitas (2010), Nóvoa (2002), Oliveira (2007), Schwartz (2010), Siqueira, (2009), Soares (2003 e 2005), entre outros. Conclui-se, que o retorno do aluno à escola depois de algum tempo fora do ambiente escolar está relacionado, ao fato de que com o tempo os alunos adquirem a consciência da importância de concluir seus estudos, para que tenham êxito em sua vida profissional e para dar melhores condições de vida a sua família, com isso buscam recuperar o direito e a confiança na educação. A formação inicial e continuada do professor da EJA tem se constituído uma necessidade que venha atender a uma clientela específica formada por jovens, adultos e idosos, capaz de remover barreiras para a aprendizagem do mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Professores, Inclusão e Diferença.

1- INTRODUÇÃO

Cursar o ensino regular na idade apropriada, ou seja, com alunos da mesma faixa etária, pode favorecer a aprendizagem dos alunos, a relação entre os discentes, facilitando assim a aprendizagem no ambiente escolar. Porém, muitas crianças e adolescentes abandonam os estudos no ensino regular, muitas vezes perdendo a oportunidade de serem alfabetizados. Em grande parte dos casos o principal motivo desse abandono escolar é a necessidade de



trabalhar para auxiliar na renda mensal da família, mas quando chegam à fase adulta sentem a necessidade de iniciar ou da continuidade em seus estudos. Muitos jovens e adultos precisam se qualificar e o mercado de trabalho exige no mínimo para qualificação profissional (Ensino Médio). Então, estes jovens e adultos ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que de acordo com o artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 da LDB, “será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Este estudo objetiva identificar/analisar como se efetiva o funcionamento da EJA, no contexto alfabetizador de sala de aula, a partir do que diz o professor alfabetizador. A este respeito, no documento da ULBRA (2009, pp.50-51) vamos encontrar que a educação de jovens e adultos não possui uma uniformização em relação ao seu funcionamento e, ainda, tem o diferencial de lidar com alunos que passaram de um modo ou de outro, por um processo de exclusão no contexto escolar, seja por terem sido convidados a se retirar da escola, seja pela desmotivação que a escola gerou nesse aluno, seja por terem abandonado a escola para trabalhar e contribuir com alguma renda ao grupo familiar.

Nesse sentido em uma mesma sala de aula acabam estudando jovens e adultos de diferentes idades, desempregados e exercendo diferentes funções trabalhistas. Onde para a maioria desses alunos, a EJA é uma via rápida alternativa à escola regular, agindo como uma forma de recuperar o tempo perdido.

Para Paulo Freire (2006, p.67) em “A educação na cidade”, a população de adultos e jovens não alfabetizados se constitui, na sua maioria, de migrantes vindos dos estados mais pobres do Norte, Nordeste e também da zona rural do interior de São Paulo e Minas Gerais. São pessoas que vivem de modo geral de subemprego ou que se dedicam a profissões que não exigem habilitação específica, como: auxiliares na construção civil, faxineiras, empregadas domésticas. Assim sendo, seu nível de renda é muito baixo, insuficiente até para a satisfação de necessidades básicas como alimentação e moradia. Portanto, para Freire (2000, p.47) /.../ Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde a ampla variedade dos seus desafios.

Este estudo busca através da pesquisa empírica realizada com professores que atuam ou atuaram na Educação de Jovens e Adultos, poder analisar opiniões de professores, sobre os quais as dificuldades que os mesmos enfrentam quanto à variedade de idades numa mesma sala de aula.

O texto está organizado em quatro tópicos. O *primeiro* faz uma rápida introdução do estudo. O *segundo* desenvolve o percurso metodológico realizado para o estudo. O *terceiro*



apresenta os resultados e discute os dados coletados junto às professoras pesquisadas. Em seguida fornece uma *conclusão* rápida seguida das referências consultadas para este estudo.

2- METODOLOGIA

A pesquisa de caráter empírico foi realizada com um total de cinco sujeitos (professoras e ex-professoras) todas do sexo feminino, que fazem ou fizeram parte da modalidade do ensino da Educação de pessoas jovens, adultas e idosas - **EJA**. Todas as profissionais em questão são graduadas em Licenciatura em Pedagogia, têm entre 35 e 55 anos, possuem especialização em diferentes áreas de Educação, e todas são da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande- PB.

Para que pudéssemos desenvolver nosso trabalho foi de fundamental importância à aproximação teórica sobre o tema. Buscamos apoio na pesquisa bibliográfica de leitura sobre a temática pesquisada, no sentido de ampliar nossa percepção sobre as inter-relações entre o texto e o leitor.

Esse procedimento nos tem demonstrado que a utilização dos métodos e técnicas de pesquisa, se constitui o *corpus* da metodologia interativa e, por esta razão se adéqua conforme Oliveira (1999, p.17) as abordagens qualitativas, as quais facilitam para o pesquisador descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos, neste estudo refere-se aos professores do I Segmento da EJA.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Educação de pessoas Jovens e Adultos (**EJA**), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei Darcy Ribeiro, nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), passou a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, em seu artigo 37, inciso primeiro, consta que a EJA será destinada aqueles que não tiveram continuidade de estudos, nas etapas citadas na idade própria, onde os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).



Ainda na LDBEN 9.394/96, em seção dedicada à educação básica de jovens e adultos que é garantido o direito ao ensino básico, sendo dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos e este ensino adequado às condições de estudo destes alunos. Consta também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de *equidade, diferença e proporcionalidade* na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurarem três aspectos, a saber:

*I - quanto à **equidade**, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;*

*II- quanto à **diferença**, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;*

*III - quanto à **proporcionalidade**, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p.1 e 2).*

Dentre outras ações, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um projeto cultural que pode e deve se comprometer com o processo de busca de desenvolvimento, pois, como advertiu Paulo Freire, se a educação não pode sozinha transformar a vida, a transformação da vida não se fará sem ela. Na EJA as séries são semestrais, diferente do sistema regular, no qual as séries são anuais.

É importante que os docentes que trabalham com jovens e adultos reflitam sobre a realidade de seus alunos Schwartz (2010, p.61), pois os mesmos não são crianças e necessitam de um ensino diferenciado. Quando este professor não conhece o seu aluno pode, ocorrer o que Oliveira (2007) nos faz entender de que um dos principais problemas encontrados na Educação de Jovens e Adultos é a infantilização dos discentes, em que: não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos normalmente, seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Como podemos compreender esse é um dos grandes problemas encontrados na EJA Carvalho (2000). Pois o fato de que esses jovens não tenha cursado o Ensino Fundamental/Médio na idade apropriada, faz com que muitos professores desenvolvam



métodos de ensino parecidos com os de crianças. Precisamos levar em consideração que esses discentes são adultos, que possuem alguma experiência escolar Freire (2000 e 2006).

A pesquisa foi realizada no ano de 2016, com professoras e ex-professoras do ensino da EJA, que atuam ou atuaram na rede Municipal da Cidade de Campina Grande - PB, para estas foi aplicado questionário, com perguntas sobre sua sala de aula. Para a análise dos dados pesquisados neste estudo buscamos apoio nos estudos do texto oral para transcrição simples de pergunta e resposta em Silva (In: PRETI, 2005, p. 19). A este respeito, para a **Aluna pesquisadora** adotamos (**Ap**), enquanto que para os sujeitos pesquisados, neste estudo se refere as 5 (cinco) **Professoras** denominadas aqui, de **P (1, 2, 3, 4 e 5)**. Neste sentido, vejamos o que diz cada um dos três exemplos transcritos, sobre a forma de pergunta/resposta muito comum tanto para transcrição da fala gravada Marcuschi (1999) quanto para o uso do questionário enquanto instrumento aplicado para a coleta de dados, conforme trataremos a seguir.

EXEMPLO – 1: Ap quer saber da **P1, P2, P3, P4 e P5** qual é o número de alunos matriculados em sua sala de aula e qual é a faixa etária desses alunos?

- | | | |
|----|-----------|---|
| 01 | Ap | Qual é o número de alunos matriculados em sua sala? E qual é a faixa etária desses alunos? |
| 02 | | |
| 03 | P1 | São em média 35 alunos, porém a frequência fica em torno de 10 a 15 alunos, a evasão no turno noturno é muito alta. As idades variam entre as faixas etárias de 18 a 60 anos. |
| 04 | | |
| 05 | P2 | As turmas são sempre entre 30 a 35 alunos, com faixa etária que ia dos 15 aos 60 anos. |
| 06 | P3 | Minha turma tem 30 alunos, entre 19 e 50 anos; |
| 07 | P4 | Os alunos que lecionava tinham entre 16 e 55 anos, as turmas normalmente tinham entre 30 35 alunos, mas nunca frequentavam todos. |
| 08 | | |
| 09 | P5 | Meus alunos possuíam faixa etária muito diversificada entre 15 e 60 anos, o que dificultava um pouco meu trabalho em sala de aula, eram sempre de 25 a 30 alunos na sala. |
| 10 | | |
| 11 | | |

Começamos a mostrar pela prática discursiva dos falantes nos diálogos da EJA Soares, Gilvanetti e Gomes (2005), no intuito de situar para o leitor qual é número de alunos existentes na EJA e qual é a faixa etária em que se encontram esses alunos. No geral, o número de alunos matriculados numa sala de aula da EJA está entre 25, 30 ou 35 alunos. Contudo, a frequência diária desses alunos fica em torno de 10 a 15 alunos. Quanto à faixa etária tem-se a inclusão de diferentes idades, como por exemplo: **P1** (as idades variam entre 18 e 60 anos); para **P2** (as idades variam entre 15 e 60 anos); em **P3** (as idades variam entre 19 e 50 anos); na turma de **P4** (as idades variam entre 16 e 55 anos), e finalmente na turma da **P5** (as idades variam entre 15 e 60 anos). Fazendo uma estimativa das diferenças de idade na entrevista, conforme gráfico abaixo, em que 45% dos alunos têm entre 16 e 25 anos, 37%



estão entre 26 e 35 anos, e 18% estão entre 26 e 60 anos. Portanto de um modo geral as salas de aula da EJA hoje, vamos encontrar o aluno jovem, adulto e os idosos como sujeitos aprendentes Brunel (2004, p.27).

Educar nessa perspectiva etária é compreender que a existência humana Guerra (2013, p. 92) é relação e vida, como uma relação de convivência. Pois, vive e se destaca dos seres inanimados, por meio de um fenômeno particular que só ele é capaz de produzir, que é a sua capacidade de relação com a sua origem e com o meio onde desenvolver sua existência, e faz tudo isso por meio da comunicação.

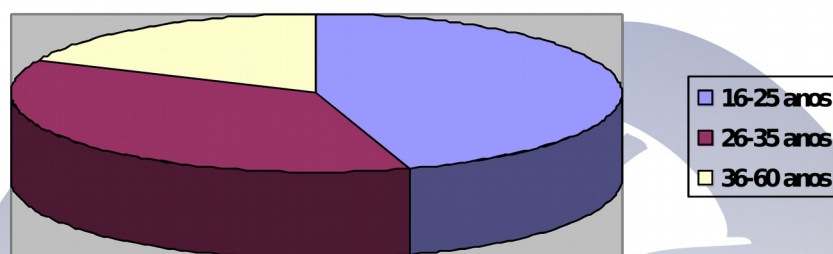


Figura 1- Quantidade de alunos por faixa etária

EXEMPLO – 2: Ap busca colher informações de **P1, P2, P3, P4** e **P5** sobre quais os principais perfis dos alunos da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e que características têm esses alunos.

- | | | |
|----|-----------|---|
| 12 | Ap | Quais os principais perfis dos alunos da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e e que características têm esses alunos? |
| 13 | | |
| 14 | P1 | Como as idades são bem variadas, as características também, porém a maioria se ausentou da escola na faixa etária compatível pela necessidade de trabalhar, mas tem aqueles que se matriculam para receberem o benefício federal e tirar a carteira de estudante. |
| 15 | | |
| 16 | | |
| 17 | | |
| 18 | P2 | O perfil da turma é de alunos que abandonam a escola cedo para trabalhar e grande parte ainda trabalha em fábricas do bairro e saem direto do trabalho para a escola. |
| 19 | | |
| 20 | P3 | Para lidar com a diversidade procuro informações, levo outras fontes para o desenvolvimento dos mesmos, pois são faixas etárias diferentes. Os mais velhos tem sempre mais interesse que os mais novos. |
| 21 | | |
| 22 | | |
| 23 | P4 | A maioria dos alunos trabalhavam e precisavam da EJA para concluir seus estudos e obter um nível social melhor. |
| 24 | | |
| 25 | P5 | O nível social deles eram sempre renda baixa, e a maioria trabalhavam nas indústrias e no comercio de nossa cidade, o que fazia com que eles chegassem no terceiro turno exaustos. |
| 26 | | |
| 27 | | |



A atuação do professor em sala de aula da EJA necessita também de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, formação que contemple essa modalidade de ensino na universidade (Soares, 2003). A grande questão é como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, se muitas vezes, a formação acadêmica oferecida pela universidade não prepara o discente para lecionar na EJA? Considero como exemplo minha própria formação acadêmica oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba, o currículo do curso de Pedagogia no ano corrente, que contempla como obrigatoriedade apenas um componente curricular no Ensino da EJA Moura e Freitas (2010).

A formação continuada permite refletir suas ações e repensar a sua prática, elaborando planos e/ou projetos que possa aprimorar a sua prática educativa. Essa formação é que será de extrema relevância para auxiliar na diminuição da evasão escolar que ainda é muito grande nessa modalidade de ensino, o que faz com que as professoras precisem fazer uso de vários recursos para chamar a atenção dos alunos, e a sua assiduidade (Soares, 2005).

A grande dificuldade é a faixa etária, visto que os de mais idade sempre estão mais atentos, e tem mais interesses, apesar de normalmente estarem mais cansados por trabalharem o dia todo. A grande maioria se ausentou da escola na faixa etária compatível, pela necessidade de trabalhar, mais outros se matriculam apenas para receber o benefício federal e a carteira de estudante, relata uma professora. Contudo, há os que realmente têm interesse pela sua formação escolar por almejar uma função melhor no mercado de trabalho, uma satisfação pessoal, uma ferramenta a mais nas relações interpessoais, expectativa pela felicidade e riqueza, bem como ter um país melhor, com melhorias na educação e na saúde (Guerra, 2013).

EXEMPLO – 3: Ap colhe as opiniões de **P1, P2, P3, P4 e P5** acerca de como as professoras lidam com a diversidade etária que possui os alunos da EJA, em suas salas de aula.

- 28 **Ap** Como você lida com a diversidade etária que possui os alunos EJA em sua sala de
29 aula?
- 30 **A1** Essa diversidade, bem como os interesses dos alunos dificulta bastante, porque
31 enquanto alguns fazem um esforço tremendo para estarem na escola, outros em sala
32 de aula atrapalham o andamento e a dinâmica do trabalho. Infelizmente é uma
33 realidade muito difícil e preocupante.
- 34 **A2** Desenvolvo o meu trabalho através de temas que fazem parte da realidade deles, que
35 são evidenciados através dos noticiários. Para tanto, promovo debates, leituras, rodas
36 de conversa, para depois desenvolver atividades escritas que diversifiquem de acordo
37 com os níveis em que se encontram.
- 38 **A3** Para lidar com a diversidade procuro informações, levo outras fontes para o
39 desenvolvimento dos mesmos, pois são faixas etárias diferentes. Os mais velhos tem
40 sempre mais interesse que os mais novos.



- 41 **A4** Sempre procurei está o mais próximo possível dos meus alunos, trabalhando diante da
42 realidade deles, diante do interesse, pois como a maioria vinha de uma jornada pesada
43 no trabalho, as aulas necessitavam ser interessantes e dinâmicas, então antes de iniciar
44 uma nova temática sempre via com eles quais discussões eles preferiam para o
45 momento, foi um tempo muito gratificante da minha vida.
- 46 **A5** Busquei sempre trabalhar temas atuais e em grupo, para que pudesse aproximar as
47 diferentes faixas etárias da sala, o que me dava certo conforto, visto que não
48 trabalhando dessa maneira não havia exclusão. Fazia sempre atividades que
49 estivessem ligadas ao cotidiano dos alunos, tendo sempre cuidado com aqueles temas
50 que geram mais reflexão e que por, muitas vezes, precisava ser debatido em sala, tais
51 como gravidez na adolescência, vício as drogas, agressão aos mais velhos, etc.

As professoras entrevistadas demonstram trabalhar em sua sala de aula como indica Vilanova (2012, p.57) os profissionais de ensino que atuam na EJA tem em mãos o desafio de promover uma educação básica de qualidade, o que implica o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas que contemplem as necessidades educacionais dos estudantes.

Sabe-se que a modalidade da EJA tem as suas especificidades, portanto, os profissionais da Educação de Jovens e Adultos podem representar um importante avanço nas políticas de acesso e permanência dessa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação destas na prática pedagógica do professor. Ou conforme pesquisa de Guerra (2004) a situação da EJA é um campo complexo/discriminatório porque envolve, além do educacional, problemas relacionados à situação de desigualdade socioeconômica, política e cultural da população brasileira.

Os profissionais comprometidos com a pluralidade e o respeito à diversidade das culturas apresentadas pelos jovens e adultos precisam participar das formações continuadas, para que possam continuar indo de acordo com as especificidades de cada aluno.

O professor da EJA atualmente traça o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho.

Portanto, a formação dos alunos da EJA também precisa ser de cidadãos participativos e opinativos, com conhecimento para fazer escolhas conscientes em sua vida e no que diz respeito ao coletivo a tarefa primordial da educação, faz-se necessário que o indivíduo tenha acesso a uma ampla gama de conhecimentos dentre eles os científicos.

CONCLUSÃO



Sabemos que a escola possui um papel fundamental para instrumentalizar os indivíduos sobre os conhecimentos científicos básicos, conhecimentos estes que ajudam a explicar fenômenos que acontecem ao seu redor e que são tão valorizados no mundo de hoje. Sendo importante que se perceba que somente transmitir o conhecimento científico sem uma perspectiva crítica de currículo não é suficiente.

Nesse sentido, para que o professor consiga atuar de maneira comprometida com as reais expectativas dos alunos, é necessário uma nova postura frente as demandas de uma sociedade em constante transformação, trabalhar diante da realidade e dos acontecimentos que rodeiam os alunos é uma alternativa inteligente do professor da EJA. A preocupação do professor não deve ficar apenas no conteúdo a ser ministrado, deve também se estender à escolha das atividades e de materiais educativos. Através de uma prática educacional que contribua para a formação do indivíduo, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades e dando suporte para que este consiga atuar e competir de maneira igualitária no mercado de trabalho e no Ensino Superior, além de formar para o convívio social e a elevação de sua autoestima.

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. O professor deve estabelecer o aprendizado com base na realidade do educando, propondo apropriação dos conteúdos a partir das histórias relatadas por seus alunos Nóvoa (2002).

Infelizmente ainda não se percebe uma maior discussão sobre as diferentes faixas etárias no ensino de modalidade da EJA, é necessário que educadores e outros profissionais da área de educação estejam atentos sobre este assunto que precisa ganhar um maior destaque nos cursos de formação de professores, nos currículos e pesquisas, pois ainda são escassas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação na cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista Alfabetização Solidária**. Vol.4-nº 4. São Paulo: Unimarco, 2004.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

MOURA, Tânia M. de Melo, FREITAS, Marinaide L. de Q. (orgs.). **A educação de jovens e adultos: múltiplos olhares e diálogos**. 1ed. Curitiba: CRV, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SILVA, Luiz Antônio da. O diálogo professor/aluno na aula expositiva. In: PRETI, Dino (org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: HUMANITAS, 2005.

SIQUEIRA, A. B. **O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos**. In: *Poiésis*, Tubarão, v. 2, n. 1, p. 33 - 43, Jan./Jun. 2009.

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia G. de C., GOMES, Nilma L. (orgs.).

Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VILANOVA, R; MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. In: _____. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p. 331-346, 2008.

